

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 18
07/08/04 - 12/08/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Governo argentino pode impor mais barreiras comerciais

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, reuniu-se com o homólogo argentino, Roberto Lavagna, a fim de negociar as barreiras comerciais impostas pela Argentina ao Brasil. Amorim propôs uma política industrial comum e disse que o Brasil irá frear, voluntariamente, sua produção de eletrodomésticos. O setor calçadista, que teria desrespeitado o acordo que limita as exportações a 12 milhões de pares de sapato à Argentina, também figura como um problema. Além disso, o presidente argentino, em reunião com o chanceler brasileiro, afirmou que a Petrobrás pouco tem feito em relação ao transporte de gás natural no sul argentino e que a estatal não investe na descoberta de novas reservas. O ministro argentino do Planejamento, Julio De Vido, alegou que a política de preços da empresa é “absolutamente errada e que a Petrobrás “tem uma grande dívida de investimento com a Argentina”. Segundo Amorim, a questão será examinada. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/08/2004; Folha de S Paulo – Dinheiro – 11/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 11/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/08/04; O Globo – Economia – 07/08/04; O Globo – Economia – 06/08/2004; O Globo – Economia – 10/08/2004; O Globo – Economia – 11/08/04).

UE prometeu nova abertura nas negociações com o Mercosul

Representantes da União Européia (UE) e do Mercosul reuniram-se em Brasília para destravar as negociações de livre comércio entre os blocos. Apesar dos



avanços na abertura sul-americana do setor de compras governamentais, e na abertura européia aos produtos agrícolas, há um certo clima de desconfiança nas negociações. O Mercosul cobrou da UE a apresentação do pacote integral de ofertas melhoradas sobre acesso a mercados para produtos agropecuários do bloco. Segundo os negociadores, sem ele não há como avaliar os ganhos e perdas da avaliação, o que tornaria o acordo impossível. Alguns temas relevantes para os negociadores do Mercosul, como cotas de importação de produtos agrícolas, continuaram ignorados. O vice-chanceler argentino ressaltou que, caso não haja maiores avanços, as negociações birregionais ficariam paralisadas até novembro, quando assume os novos comissários da UE. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 11/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/08/04; O Globo – Economia – 11/08/04).

Divergências sobre integração no OCDE

O Brasil foi convidado para ser membro pleno da OCDE (Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento). O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, manifesta preferência por um esquema de adesão “aos poucos e mais ou menos simultânea” à de pelo menos três outros países, China, Índia e África do Sul, porque assim evitaria o constrangimento político do desligamento do país do Grupo dos 77. Em Brasília, um grupo interministerial vem se reunindo desde abril de 2003 para discutir os prós, os contras e o processo de adesão a organização. Na visão dos que são a favor, isso contribuiria para mostrar ao resto do mundo que a escolha do Brasil pela economia de mercado é definitiva e a disposição de submeter-se a regras de prudência macroeconômica. A visão oposta acredita que implicaria no abandono de opções que reservam ao Estado o papel de promotor do desenvolvimento.(O Estado de S. Paulo – Economia – 08/08/04).

Lula diz que irá propor à ONU envio de equipe ao Haiti

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs à ONU o envio de uma equipe para avaliar as condições econômicas do Haiti. Disse ainda que o Haiti tem problemas de democracia por conta dos problemas sociais. De acordo com ele, os países que queiram ajudar o Haiti não precisam dar dinheiro, mas investirem no país. (Folha de S. Paulo –Brasil - 09/08/2004).

Lula volta a cobrar países em relação ao Fundo Mundial de combate à fome

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da cerimônia de abertura da Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, que visa a alcançar metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), como o fim da fome e

da miséria, além da redução da mortalidade infantil. Segundo o presidente brasileiro, os países devem levantar recursos para o fundo mundial de combate à fome e que o Brasil não receberia recursos desse fundo caso a comunidade internacional encampasse essa proposta brasileira, disse ainda que a agricultura brasileira seria suficiente para suprir a fome no Brasil. Os governos da França e do Brasil concluíram um estudo que servirá de base para a reunião que o presidente Lula está organizando com outros mandatários na sede da ONU, em setembro, para tratar da questão da fome. Lula agora quer criar um cartão de crédito internacional para financiar a luta contra a fome no mundo, além de já ter proposto a taxação do comércio de armamentos e de transações financeiras para o financiamento do combate a fome. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/08/2004; O estado de S. Paulo – Economia – 11/08/04).

Brasil foi fundamental para destravar agricultura na OMC

A superação dos entraves políticos nas negociações da Organização Mundial do Comércio rendeu ao Brasil diversos elogios quanto à formação do G-20, grupo dos países em desenvolvimento liderados pelo Brasil. Segundo o negociador neozelandês, Groser, a eliminação dos subsídios à exportação e esquematização de outros mecanismos de suporte às vendas externas é de grande valia para as posteriores negociações e que o papel brasileiro nessa questão foi fundamental. Para o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, o sucesso da negociação na Organização Mundial do Comércio (OMC), possibilita a flexibilização das negociações com a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/08/2004; O Estado de S. Paulo – 11/08/04).

Lula diz sonhar com a formação de uma nação sul-americana

Por possuir a maior economia e ser o maior país da América do Sul, o Brasil tem maior responsabilidade e deve ser mais generoso na integração na sul-americana, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na inauguração de uma ponte que liga Brasil e Bolívia. "A integração da América do Sul, a construção de uma nação sul-americana passa pela integração física", disse o presidente. Estavam presentes a essa cerimônia os presidentes da Bolívia, Carlos Mesa e do Peru, Alejandro Toledo. Lula afirmou que o próximo passo será a construção de uma ponte que ligará o Brasil ao Peru. O presidente agradeceu a presença do seu colega peruano e o chamou de "companheiro". Lula se comprometeu a ajudar o presidente boliviano a desenvolver sócio-economicamente a Bolívia e ressaltou que sonha em um dia ver a América do Sul transformada numa nação. "Seremos parceiros, irmãos, mas seremos, sobretudo, companheiros, porque eu quero terminar a minha vida vendo a América do Sul transformada numa verdadeira nação sul-americana, onde o povo possa transitar livremente.", afirmou o mandatário brasileiro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/08/04).